



Os desenvolvimentos tecnológicos se realizam cada vez mais em ambiente de redes e sem fronteiras, o que justifica a estratégia da ABM de buscar a cooperação com entidades coirmãs visando não apenas ampliar seus horizontes, mas, sobretudo, intensificar a interação da Associação com instituições que atuam globalmente.

Foi com essas palavras que o presidente da entidade, Karlheinz Pohlmann, deu as boas-vindas, no dia 26 de julho, aos participantes do 65º Congresso Internacional da ABM, do 18º Congresso Internacional da IFHTSE (*The International Federation for*

*Heat Treatment and Surface Engineering*) e do 1º Congresso Internacional de Materiais ABM/TMS (*The Minerals, Metals & Materials Society*).

A sessão solene de abertura, realizada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e abrilhantada por um concerto memorável do renomado pianista brasileiro Arthur Moreira Lima, contou com a presença de empresários, executivos e integrantes da comunidade acadêmica e técnico-científica, incluindo representantes de mais de 30 países.

Na ocasião, Pohlmann ressaltou a presença dos colegas da IFHTSE, Hans-

Werner Zoch, e da TMS, George T. Gray III, responsáveis pelos dois congressos, bem como de Ronald E. Ashburn, representante da AIST (*Association for Iron and Steel Technology*), e Hector Gardella, do IAS (Instituto Argentino de Siderurgia), entidades com as quais a ABM assinou acordos de cooperação.

**Representante da Petrobras resalta a importância do Congresso para a evolução da engenharia nacional**



MESA DIRETORA DO 65º CONGRESSO, NA CERIMÔNIA DE ABERTURA NO THEATRO MUNICIPAL DO RIO



ARTHUR MOREIRA LIMA EM CONCERTO NO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

O coordenador geral do Congresso, Fernando Cosme Rizzo Assunção, ex-presidente da ABM, professor da PUC-RJ e diretor do CGEE - Centro de Gestão de Estudos Estratégicos, antecipou parte da agenda técnica. Ao longo do evento seriam apresentados sete simpósios sobre questões contemporâneas da ciência dos materiais e engenharia, enfocando temas relevantes do ponto de vista acadêmico e sob a ótica da inovação no setor produtivo. No total, seriam apresentadas mais de 800 contribuições técnicas, cujo conteúdo será abordado pela cobertura técnica do 65º Congresso na próxima edição da revista Metalurgia & Materiais.

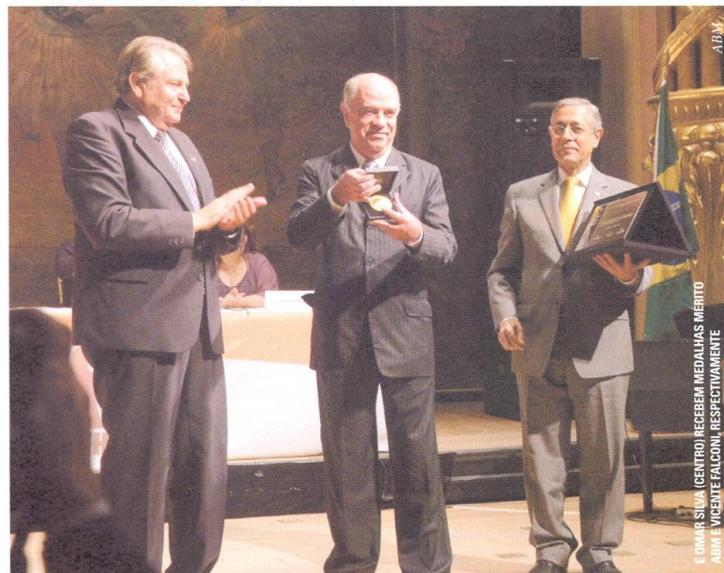
Representante da Petrobrás, uma das empresas anfitriãs, o gerente de tecnologia de materiais, equipamentos e corrosão do Centro de Pesquisa da Petrobrás (Cenpes) e diretor da ABM, Carlos Cunha Dias Henriques, afirmou que “desde o primeiro momento em que fomos instados a apoiar esse evento, abracei essa causa com todo fervor, por entender a importância desse Congresso e do tema de materiais para a Petrobrás”. Após ter tido o seu valor de mercado crescido oito vezes nos últimos 10 anos e de ter ampliado o investimento anual em dez vezes, a grande notícia, segundo ele, foram as descobertas significativas de óleo e gás na camada do pré-sal, estimulando pesados investimentos no refino.

Formado há 20 anos, Cunha disse que a metalurgia também vive um grande momento, com os investimentos em siderurgia em andamento. O gerente do Cenpes afirmou ainda que “é com enorme satisfação que vejo também a valorização da Engenharia Nacional e, para tanto, um evento do porte desse Congresso, é de fundamental importância”.



ABM

JOSÉ ARMANDO (CENTRO)



ABM

E CARLOS CUNHA DIAS HENRIQUES (CENTRO) RECEBEM MEDALHAS MÉRITO ABM E VICENTE FALCÃO, RESPECTIVAMENTE



ABM

MESA DIRETORA CONTOU COM REPRESENTANTES DE DIVERSAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS



Na mesma noite foram homenageados, pela ABM, os engenheiros José Armando de Figueiredo Campos (presidente do Conselho da ArcelorMittal Brasil) e Omar Silva Júnior (vice-presidente industrial

**Agraciados com medalhas e prêmio dão exemplo de contribuição científica, gestão e liderança**

da Usiminas). Ambos receberam, respectivamente, a Medalha de Mérito ABM e Medalha ABM Vicente Falconi, pelos relevantes serviços prestados ao setor metalúrgico e gestão empresarial.

Ex-presidente da ABM, do IBS (atual IABr - Instituto Aço Brasil), do Ilafa (Instituto Latinoamericano Del Fierro y el Acero), da ArcelorMittal Tubarão e da Arcelor Brasil, José Armando disse que “muitos outros poderiam estar aqui no meu lugar. Tenho orgulho em poder contribuir com a ABM, que se mantém viva nesses seus 66 anos de existência e espero que ela continue competitiva e alcance ainda mais sucesso nas próximas gestões”. Engenheiro formado, em 1972, pela Escola Federal de Minas e Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto, José Armando iniciou sua carreira na Vale, em 1974, onde exerceu várias funções. Em 1987, por exemplo, ele assumiu a

gerência geral de estudos técnicos da Superintendência de Estudos e Projetos da empresa. Deixou a mineradora em 1992 para comandar a então CST (hoje ArcelorMittal Tubarão) que, em



E OMAR SILVA (CENTRO) RECEBEM MEDALHAS MÉRITO ABM E VICENTE FALCONI, RESPECTIVAMENTE



sua gestão, se transformou em referência mundial em siderurgia. Atualmente, é presidente do Conselho de Administração da ArcelorMittal Brasil.

Omar Silva Júnior ingressou na Usiminas em 1972, onde ocupou vários cargos. Em 1993 tornou-se o primeiro diretor industrial da Cosipa após a privatização, da qual foi também presidente entre 1997 e 2005, quando se tornou diretor industrial da Usiminas e da Cosipa. Em novembro de 2008, assumiu a vice-presidência industrial das duas usinas.

Em seu pronunciamento, disse ter aprendido muito com as pessoas. “É uma honra muito grande para mim receber esta homenagem da ABM e aqui neste fó-

rum. Reconheço que muitos gestores merecem essa honraria e, principalmente, o nosso guru que é o Falconi. Agradeço a todos que conviveram e convivem comigo, iniciando pela família, que é o nosso primeiro laboratório de gestão”.

Terceiro homenageado da noite, Marc André Mayers recebeu o Materials and Society Award, instituído pela Acta Materialia, por sua destacada contribuição científica nas áreas de nanotecnologia e comportamento dinâmico dos materiais.

Professor doutor em Ciências dos Materiais da Universidade da Califórnia, San Diego (USA), Marc escolheu o 65º Congresso para receber a homenagem.

“É com imenso prazer que recebo este prêmio em um fórum onde estive pela primeira vez aos sete anos, junto com meus pais”. Emocionado, o professor agradeceu o apoio da família e lembrou o fascínio que adquiriu pelos materiais, desde pequeno, em João Monlevade (MG). Foi criado no Brasil, a partir dos 12 anos, mas nasceu em Luxemburgo. Formou-se em engenharia pela UFMG, cursou mestrado e doutorado pela Universidade de Denver na área de ciência dos materiais e metalurgia e, desde 1972, trabalha três áreas de materiais: processamento dinâmico, falhas dinâmicas e respostas dinâmicas e de impactos dos materiais. ■